

imaginar **o mundo** pós-pandemia



MAGIS
BRASIL



JESUÍTAS BRASIL

MAGTS
BRASIL



JESUÍTAS BRASIL



apresentação

apresentação

O mundo descontinuou! O ritmo acelerado de produção, de acordos comerciais, de circulação de bens e pessoas, tudo que imaginávamos fazer girar a roda da vida e que não poderia jamais parar, se deteve. O que suspendeu o fluxo contínuo do mundo pré-crise foi um pequeno organismo, que, dependendo de nossas células para se reproduzir, em poucos meses, rodou o mundo inteiro: o vírus!

Compelidos ao confinamento, reduzimos, de uma hora para outra, nosso contato com amigos, amores e familiares, trancando-nos em nossas casas (todos que podem). O isolamento social, contraditoriamente, nos anuncia um fato incontornável: estamos, mais do que nunca, todos conectados. Impactados por um mesmo mal, reféns de uma mesma angústia, padecentes de um mesmo medo.

Enquanto tentamos lidar com essa inédita situação, adaptar-nos às novas formas de trabalho, às novas formas de comunicação e relacionamento com entes queridos, às novas formas de oração e às novas (e antigas) formas de solidariedade global com os menos favorecidos, somos também desafiados a nos deter diante de uma pergunta que se impõe: como chegamos a isso? Essa pergunta, certamente, nos levará a outra fundamental: **como queremos viver depois dessa crise sanitária?**

A quarentena é um tempo de espera. De dentro de nossas casas, esperamos o vírus ser combatido por todos nós, os médicos curarem os doentes, os cientistas descobrirem a cura, os governos tomarem as medidas necessárias, cada um de nós cuidar dos que mais precisam. Esperamos chegar a hora de ver o mundo sem o coronavírus, para voltarmos a nos abraçar.

O **Programa MAGIS Brasil** nos propõe, no entanto, um jeito ativo de esperar. Além do cuidado conosco, com os outros (especialmente os mais vulneráveis) e com nosso trabalho, com o que vamos nos ocupar enquanto esperamos? Nossa proposta é que, enquanto esperamos, possamos imaginar! Imaginar o mundo pós-pandemia.

Apresentamos esse roteiro como um material que nos ajude a imaginar gestos, valores e atividades que nos levarão, não de volta ao mundo tal como era antes de ser detido pelo vírus, mas a um mundo novo, capaz de barrar o modelo de sociedade que nos trouxe até a pandemia.

Como experimentamos com essa crise, mais do que nunca: estamos todos conectados. Assim, esse exercício de imaginação é pessoal, mas é também coletivo. Propomos, então que, cada um de suas casas, possamos convidar outros para imaginarem conosco o mundo após essa crise, o mundo para o qual queremos voltar.

Ousemos.

o modelo que **nos trouxe até aqui**



o modelo que nos trouxe até aqui

Os cientistas estão seguros: o surgimento de novos vírus entre os humanos tem a ver com nosso modo de vida. Ao desrespeitarmos continuamente o habitat de algumas espécies, expomo-nos à infecção de vírus que passam a circular entre nós e nos ameaçam a vida. “As pandemias originárias de zoonoses nada mais são que um reflexo das intervenções do homem no meio ambiente. No anseio para se expandir, a humanidade invade o terreno alheio — e traz problemas de lá”¹.

Ademais, não é exagero afirmar que parte das mortes da pandemia são causadas não apenas pelo vírus, mas pela redução drástica de investimentos sociais em sistemas públicos de saúde, resultado da racionalidade de mercado que tornou o direito à saúde em negócio lucrativo para poucos. Ausência de profissionais, poucos leitos, falta de insumos e precariedade na pesquisa são problemas que afligem a saúde e a ciência brasileira há tempos e que se agravam exponencialmente durante a pandemia, comprometendo muito a capacidade de cuidar dos doentes por Covid-19.

A intensificação da precariedade social provocada pela pandemia também pode ser atribuída à ausência de redes de segurança aos mais pobres, abandonados por reformas estatais que os deixam sem direitos trabalhistas, como licença médica remunerada, e sem nenhuma assistência, que lhes garantam passar pela crise com segurança. As medidas emergenciais tomadas no mundo todo são importantes, mas escancararam a perversidade de um modelo de sociedade desigual, que enriquece as elites e deixa a maioria das populações em extrema vulnerabilidade.

A seguir pelo mesmo caminho que trouxe a humanidade a esse ponto, novas crises globais, como a provocada pela pandemia, permanecerão acontecendo no mundo, advindas das mudanças climáticas, que resultam da desregulamentação ambiental e de um modo de produção que se recusa à convivência equilibrada com as outras espécies do planeta.

Em sua homilia na Praça São Pedro vazia – imagem histórica que marcará nosso século, durante a bênção *Urbi et Orbi*, o Papa Francisco chamou-nos a atenção. “Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente”.

As injustiças planetárias e o grito dos pobres, de que nos fala o papa, interpelam-nos mais do que nunca, hoje. A pandemia é o alerta trágico que nos clama a mudar de rumo e ouvir os apelos que ignoramos até aqui. **Ouçamos.**

¹ <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-pandemia-zoonose/>

imaginar o mundo pós-pandemia



imaginar o mundo pós-pandemia

Como diz a jornalista e ensaísta Eliane Brum: **“se tantos repetem que o mundo nunca mais será o mesmo, qual é então o mundo que queremos?”**

Impactados pelos efeitos de um mal comum, mais do que nunca, somos chamados a nos comprometermos com a realização dos ideais de igualdade, que nos sinalizam o bem comum. Não podemos simplesmente voltar ao mundo que nos trouxe até aqui.

No momento da suspensão da maioria de nossas atividades pessoais e das atividades globais, podemos nos perguntar sobre o que não queremos de volta e por quê? O que queremos de volta e por quê? O que queremos inaugurar e como? Estamos diante do desafio de reimaginar nosso mundo pós-crise.

O sociológico francês Bruno Latour propôs um exercício² de imaginação para ser feito primeiro individualmente e, depois, coletivamente. Convidamos a todos a realizar esse exercício.

Nossa proposta é que cada um possa fazer individualmente e, os que quiserem, postem suas respostas nos comentários dessa publicação na página do Facebook do MAGIS Brasil (acesse em www.bit.ly/pospandemia_). Ao juntar as respostas, posteriormente, teremos um exercício coletivo. Você também pode fazer o exercício com um grupo de amigos, compartilhando os resultados e fazendo as sínteses, por meio da plataforma que preferirem.

² Confira o texto e o exercício proposto pelo sociólogo na publicação da N-1 edições <https://n-1edicoes.org/008-1>

responda

As respostas podem se referir a atividades pessoais e atividades políticas, sociais, econômicas, culturais, ambientais (isto é, coletivas).

- Quais atividades suspensas pela pandemia que você **não gostaria** que fossem retomadas? Descreva por que essas atividades lhe parecem supérfluas ou prejudiciais e quais atividades **poderiam substituí-las**.
- Quais atividades que hoje estão suspensas e que você gostaria que fossem retomadas e/ou ampliadas? Descreva por que elas lhes parecem benéficas e como elas tornam **mais fácil e harmonioso o mundo** que você deseja.
- Quais atividades que **não eram comuns** no mundo pré-crise e que você gostaria que fossem inventadas ou fortalecidas? Descreva porque elas lhes parecem necessárias e como elas tornam mais fácil e harmonioso o mundo que você deseja.
- Quais atitudes e atividades que foram implementadas/criadas/fortalecidas durante a pandemia que você considera que **deveriam continuar pós-pandemia?** Descreva por que elas lhe parecem positivas e úteis para o mundo que você deseja.
- Quais atitudes e atividades que foram implementadas/criadas/fortalecidas durante a pandemia que você considera que não deveriam continuar pós-pandemia? Descreva por que elas lhe parecem **prejudiciais e desnecessárias** para o mundo que você deseja.

para esperar **o mundo pós-pandemia**



para esperar o mundo pós-pandemia

Canção Óbvia | Paulo Freire

Escolhi a sombra desta árvore para
repousar do muito que farei,
enquanto esperarei por ti.
Quem espera na pura espera
vive um tempo de espera vã.
Por isto, enquanto te espero
trabalharei os campos e
conversarei com os homens.
Suarei meu corpo, que o sol queimará;
minhas mãos ficarão calejadas;
meus pés aprenderão o mistério dos caminhos;
meus ouvidos ouvirão mais,
meus olhos verão o que antes não viam,
enquanto esperarei por ti.
Não te esperarei na pura espera
porque o meu tempo de espera é um
tempo de que fazer.
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me
em voz baixa e precavidos:
É perigoso agir
É perigoso falar
É perigoso andar
É perigoso esperar, na forma em que esperas,
porque esses recusam a alegria de tua chegada.
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,
com palavras fáceis, que já chegaste,
porque esses, ao anunciar-te ingenuamente,
antes te denunciavam.
Estarei preparando a tua chegada
como o jardineiro prepara o jardim
para a rosa que se abrirá na primavera.



sugestões **de leitura**

sugestões de leitura

- O futuro pós-coronavírus já está em disputa

Eliane Brum³

- Coronavírus: como vencer o capitalismo que se abastece de desastres?

Naomi Klein⁴

- Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise

Bruno Latour⁵

- O medo

José Gil⁶

- Aprendendo do vírus

Paul B. Preciado⁷

- Covid-19: o século XXI começa agora

Jérôme Baschet⁸

- Lavar as mãos, descolonizar o futuro

Denise Bernuzzi de Sant'Anna⁹

³ Disponível em <https://bit.ly/3htp5jL>

⁴ Disponível em <https://bit.ly/2UHu6LZ>

⁵ Disponível em <https://n-1edicoes.org/008-1>

⁶ Disponível em <https://n-1edicoes.org/001>

⁷ Disponível em <https://n-1edicoes.org/007>

⁸ Disponível em <https://n-1edicoes.org/017>

⁹ Disponível em <https://n-1edicoes.org/006>

MAGTS
BRASIL



JESUÍTAS BRASIL

